

CRITERIOS ESPECÍFICOS DE CORRECCIÓN

Al tratarse de una prueba de comprensión escrita, en la que se pide la traducción como medio de acceso a la comprensión e interpretación de un texto de actualidad, se tendrá en cuenta, como criterio básico de valoración, si el alumno ha comprendido realmente el sentido del texto que se le propone en lengua portuguesa.

CORRECCIÓN LÉXICA

Se penalizarán como faltas aquellos términos que en la lengua del texto de llegada se aparten de los equivalentes en lengua extranjera. Dada la similitud entre las lenguas española y portuguesa, se dará especial atención a la correcta traducción de los vocablos más distintos.

ESTRUCTURAS MORFOSINTÁCTICAS

Se sancionarán los errores en la correcta traducción de artículos, pronombres, contracciones, preposiciones, etc, así como en la adecuada interpretación de los tiempos verbales.

ASPECTOS TEXTUALES Y FORMALES

Aunque la traducción deberá ajustarse al texto original, se valorará la capacidad del alumno para no distorsionar la expresión española, dada su similitud con la lengua portuguesa. Se valorará negativamente la presencia de lusismos en el texto resultante en español.

- Instrucciones:
- a) Duración: 1 hora
 - b) Puntuación: hasta 10 puntos
 - c) Deberá traducir el texto propuesto sin la ayuda de ningún diccionario..

Crise empurra Portugal para a classificação de país pobre em 2015

A Europa vai crescer a duas velocidades e Portugal está no grupo de países que vai avançar com a marcha mais lenta. De tal forma que o retrato de 2015 vai mostrar um agravamento no fosso entre países ricos e pobres.

De acordo com o estudo da consultora Ernst & Young, o crescimento da Espanha, Grécia, Irlanda, Itália e Portugal, até 2015, não irá além de 0,5% – um ritmo lento e incomparável com o progresso de 9% que os restantes 12 países da zona euro deverão registar.

O ritmo de crescimento lento, a par com a quebra no investimento público, taxa de desemprego elevada e recuo no consumo público e privado são alguns dos indicadores que definem um país “pobre”.

“O fosso entre países relativamente prósperos do norte da Europa e os países em crise do sul do continente prosseguirá, nos próximos anos”, afirmam os especialistas da consultora.

Este estudo vem, assim, reiterar que Portugal continua a ser um dos países mais desiguais do mundo desenvolvido, sendo aquele que a desigualdade é das mais acentuadas entre as economias europeias.

Portugal vai precisar de ajuda adicional segundo a opinião da mesma consultora. As perspectivas económicas portuguesas agravaram-se, com os investidores cada vez mais preocupados com a sustentabilidade das finanças públicas, o que se reflecte nos elevados juros dos títulos de dívida pública nacional. “A fim de conseguir regressar aos mercados em meados de 2013, quando o montante do programa de ajustamento terminar, o juro dos títulos precisa recuar entre 800 e 900 pontos base”.

No entender dos especialistas da Ernst & Young, esta descida parece “altamente improvável”, devido “ao lento avanço na consolidação das finanças públicas e fraca melhoria na competitividade”.

Perante este cenário, arrisca a consultora, “Portugal irá quase certamente necessitar de assistência financeira adicional da União Europeia e do FMI”.

Sandra Almeida Simões *Online*